

# Os Benefícios da Reprodução Humana

## RESUMO

Indica as conseqüências da clonagem humana, ressaltando o aspecto moral e a problemática dessa nova técnica, bem como a obrigatoriedade de sua utilização em determinadas circunstâncias.

Expõe os melhores argumentos referentes às clonagens reprodutiva e terapêutica, cujas posições são radicalmente opostas, evidenciando o cerne da discordância ética entre ambas e o custo moral de sua aceitação.

Por fim, examina brevemente alguns problemas inerentes à regulamentação legal da matéria.

## PALAVRAS-CHAVE

Clonagem humana; clonagem reprodutiva; clonagem terapêutica; embrião; células-tronco; ética; moral; procriação sexual.

O Brasil está presente no livro mais popular que já foi escrito a respeito da clonagem, embora, de acordo com o seu enredo, o título devesse ser *The Boys from Paraguay*, tendo em vista as conexões nazistas que apresenta. No entanto, é fácil perceber que *The Boys from Brazil* é um título mais atraente, devido à aliteração.

O Brasil participa de forma importante no universo da pesquisa na agricultura, biologia e medicina, e por isso terá de enfrentar o *brave new world* da clonagem. A clonagem é um problema de interesse mundial. O debate se desenvolve em muitos países, e há conflitos sobre a legislação pertinente, não só dentro dos países, mas em nível internacional.

A primeira pergunta é: Quais os problemas mais importantes para a humanidade que a tecnologia da clonagem virá resolver?

A clonagem pode ser utilizada com pelo menos dois objetivos: temos a clonagem reprodutiva e a clonagem terapêutica. A clonagem reprodutiva tem condições de resolver problemas de reprodução para as pessoas que não podem ter filhos, descendentes genéticos, a não ser que usem o procedimento da clonagem. Neste particular, há muitos cenários interessantes, como o de *The Boys from Brazil*, mas, mesmo se for permitida, a clonagem reprodutiva provavelmente não será muito empregada, simplesmente por não ser a forma mais fácil de reprodução para as pessoas. A reprodução sexual é tão agradável que continuará a ser o método mais comum, mas a clonagem terapêutica poderá solucionar alguns problemas médicos importantes. Considero que justamente ela promete os maiores benefícios, e é em sua defesa que temos os argumentos mais fortes.

## CLONAGEM TERAPÊUTICA I

Muitas doenças são causadas pela falta ou destruição de células específicas, as quais podem (teoricamente) ser produzidas a partir de células-tronco humanas. Estas podem ser derivadas de embriões (sejam ou não clonados), de fetos ou de organismos adultos.

Trata-se de um problema médico muito antigo, que tem agora uma nova solução potencial. Há muitas doenças que são causadas pela falta de células, sua morte ou destruição, e como aqueles dentre nós que envelhecem sabem muito bem, os mecanismos do nosso corpo nem sempre bastam para substituir as células faltantes. Até recentemente não tínhamos acesso a células-tronco (células-mãe) humanas, as células básicas que podem transformar-se em diferentes tipos de células especializadas, e que não podemos desenvolvê-las em laboratório, a não ser em alguns casos excepcionais. É o que tem acontecido ultimamente com desenvolvimentos havidos tanto na Biologia como na Medicina e agora podemos desenvolver células-tronco embrionárias, diferenciá-las e fazer com que se transformem nas células especializadas de que necessitamos.

Ao mesmo tempo, quando observamos nossos corpos adultos, encontramos mais e mais células-tronco escondidas em várias partes do nosso organismo. A clonagem terapêutica tem hoje poucas aplicações, mas há muitas aplicações potenciais, e é grande a esperança do que ela poderá fazer.

Eis algumas das doenças mais comuns que talvez possam ser tratadas com a clonagem terapêutica, a partir de células-tronco: Parkinson,

Alzheimer, diabete (tipo 1), insuficiência cardíaca depois de infarto do miocárdio, insuficiência do fígado, osteoartrite, insuficiência da medula óssea.

Atualmente temos um único caso de sucesso clínico, que, há algum tempo, já é parte da rotina clínica: o transplante da medula óssea, terapia com células-tronco, uma vez que só funciona porque consiste no transplante de células-tronco para o sangue. É evidente que mesmo se conseguíssemos chegar ao tratamento eficaz de uma só das doenças da minha lista, se esse procedimento resolvesse a doença de Alzheimer, por exemplo, isto seria um resultado importante, mesmo que não resultasse no tratamento de nenhuma das outras doenças da lista.

## CLONAGEM TERAPÊUTICA II

Quais as características ótimas da célula-tronco a ser clonada? Não provocar rejeição imunológica; estar imediatamente disponível e em grande número; permitir diferenciação controlada do tipo de célula desejado; permitir a integração controlada no tecido existente; e não apresentar outros riscos biológicos.

A clonagem terapêutica tem um grande potencial, mas apresenta problemas. Precisariamos encontrar células-tronco que não sofressem rejeição pelo sistema imunitário, que estivessem disponíveis imediatamente quando delas necessitássemos (por exemplo: em um caso de insuficiência aguda do fígado, não precisaríamos esperar muitas semanas pelo desenvolvimento de células-tronco, o que causaria a morte do paciente). Precisamos tê-las disponíveis, e em grande número. Queremos ter a capacidade de controlar o modo como elas se diferenciam, como inte-

\* Conferência proferida no *Seminário Internacional Clonagem Humana: Questões Jurídicas*. Tradução de Sérgio Bath.

grá-las nos tecidos (por exemplo, se colocássemos células-tronco no cérebro de um paciente com doença de Parkinson, teríamos de controlar a sua ação naquele cérebro). Portanto, é muito o que esperamos das nossas células-tronco. Queremos também que não apresentem outros riscos biológicos, e temos dúvidas sobre qual a melhor célula-tronco para tal fim.

### CLONAGEM TERAPÊUTICA III

As células-tronco em condições ótimas de clonagem procedem ou de um embrião clonado ou do corpo do próprio paciente. Há razões para acreditar que os embriões clonados podem ser uma melhor fonte de células-tronco.

Com respeito a pelo menos uma dessas características, podemos dar uma resposta, porque só dois tipos de células-tronco são imunologicamente idênticas aos pacientes: as células-tronco clonadas ou as adultas. As células embrionárias clonadas são teoricamente preferíveis, porque sabemos que só elas podem efetivamente transformar-se em todos os tipos especializados de células, embora ainda não possamos controlar esse processo, porque cada um de nós já foi um embrião que se desenvolveu com todas as células existentes nos nossos organismos. Portanto, todas as minhas células provêm de uma célula-tronco embrionária. Quanto às células-tronco do organismo adulto, ainda não temos a mesma certeza, e a razão pode ser que não faz tanto tempo que as estamos investigando.

Na década de 1980, a sabedoria convencional era que havia muitos tecidos sem células-tronco, sabemos que hoje isso não é absolutamente certo. Todos acreditavam que não havia células-tronco no cérebro, por exemplo; as células-tronco perdidas em um dia não poderiam ser recuperadas no dia seguinte. Hoje, contudo, sabemos que existem células-tronco no cérebro, embora não saibamos ainda se elas nos podem ajudar no processo de reposição de células perdidas.

### A BASE ÉTICA COMUM

Curar as doenças humanas é bom. Portanto, em princípio, qualquer técnica destinada a curar é uma boa coisa.

Ajudar as pessoas a se reproduzirem é uma boa coisa. Portanto, em princípio, qualquer técnica que ajude as pessoas a se reproduzirem é uma boa coisa.

Tudo relativo à clonagem está sujeito a profundo conflito e desacordo sobre o modo de avaliá-la como um método para atingir essas metas. Estamos de acordo a respeito das metas, mas de que forma devemos avaliar a clonagem como método?

Em primeiro lugar, examinemos os argumentos favoráveis à clonagem terapêutica. Com a clonagem terapêutica, precisaremos destruir muitos embriões humanos; por isso, busquemos outras atividades em que embriões são criados e destruídos, para ver se são eticamente aceitáveis.

As duas atividades são a reprodução sexual normal e a fertilização *in vitro*, ou seja, os "bebês de proveta". As estatísticas mostram que, na reprodução sexual normal, para cada gravidez bem-sucedida, 3 a 5 embriões ou fetos morrem e são expelidos. Portanto, quem se empenha na reprodução sexual com este conhecimento precisa acreditar que essas perdas são compensadas pelo resultado, ou seja, a criança gerada. É lugar comum da ética que somos responsáveis pelas consequências previsíveis dos atos que praticamos. Se me empenho na reprodução sexual, para cada criança que produzir terei destruído pelo menos 3 a 5 embriões, ou mesmo mais (porque esse número aumenta com a idade da mulher). Naturalmente, sabemos também que, na fertilização *in vitro* e na pesquisa, são criados muitos embriões que nunca serão implantados no útero de uma mulher e que, portanto, serão destruídos. Precisamos acreditar que nessas circunstâncias é apropriado criar e destruir embriões, porque são bons os objetivos.

A clonagem terapêutica envolve a perda de muitos embriões humanos, mas os objetivos são pelo menos comparáveis aos da prática do sexo em termos da redução do sofrimento e da doença que essas técnicas podem trazer. Não será pelo menos comparável à criação de uma criança se pudermos curar um paciente com a doença de Alzheimer ou impedir que essa doença destrua a vida de alguém? Se acreditamos nisso, podemos deixar que tantas pessoas continuem a sofrer ao proibirmos as experiências ou a clonagem terapêutica, enquanto ao mesmo tempo continuamos a produzir e destruir embriões nas outras atividades?

### A CLONAGEM TERAPÊUTICA É ACEITÁVEL

A clonagem terapêutica implica a perda de muitos embriões humanos, mas os ganhos obtidos com a re-

dução da doença e do sofrimento humano são pelo menos comparáveis, e provavelmente maiores, aos obtidos com a reprodução sexual normal e com a fertilização *in vitro*. Parece assim que o mesmo raciocínio nos levará a permitir a clonagem terapêutica, ou a abandonar a reprodução sexual, pelo menos a prática sexual sem proteção. Não sei qual dessas alternativas seria a mais aceita, mas quanto a mim prefiro a clonagem terapêutica. No entanto, esse argumento nada afirma sobre o *status* moral do embrião, mas apenas reconhece haver outras atividades comparáveis à clonagem terapêutica nas quais aceitamos que embriões sejam destruídos. O argumento poderia ser fortalecido com considerações sobre as razões por que o aborto e a destruição de embriões, na fertilização *in vitro*, são aceitáveis.

Há uma linha proposta pelos bioeticistas, o argumento pessoal, segundo a qual o mal praticado ao matar alguém não se relaciona com o fato de que a pessoa que matamos pertence a uma determinada espécie, a humana, mas sim ao fato de que se trata de um ser que deseja continuar vivo; os embriões e os fetos não têm tal desejo, e, portanto, não seria moralmente condenável destruí-los. Mas é importante saber que o argumento em favor da clonagem terapêutica não nos obriga necessariamente a aceitar o argumento pessoal; basta que aceitemos o fato de que já existem outras atividades, como a procriação sexual, em que reconhecemos que o bem que elas trazem compensa a inevitável destruição de embriões. Se pensarmos que aliviar o sofrimento humano é bom, como acho que acontece, a clonagem terapêutica é igualmente boa.

### A CLONAGEM REPRODUTIVA TAMBÉM NÃO É INACEITÁVEL

Com relação aos argumentos em favor da clonagem reprodutiva, há pessoas que só podem reproduzir-se mediante o procedimento da clonagem. Admitimos de modo geral que os seres humanos têm liberdade para se reproduzir, pelo menos se encontrarem um parceiro interessado, e poderíamos ampliar isso para a clonagem. Com efeito, haverá alguma diferença eticamente relevante entre a clonagem e outras formas de reprodução?

Poderíamos tentar aceitar o argumento de que a clonagem não é um processo natural, mas o mesmo se aplica naturalmente a muitos tipos de reprodução. Com efeito, todas as modalidades de reprodução em tubo de en-

saio são artificiais. No estado natural os seres humanos não se reproduzem em provetas, e pode haver muitas outras formas de reprodução que também não são naturais. Seria difícil demonstrar que a clonagem é ainda menos natural.

Por si mesma a clonagem não afeta a diversidade genética. Se a próxima geração de seres humanos fossem clones da atual, a diversidade genética seria exatamente a mesma. A única espécie de clonagem capaz de afetar a diversidade genética é a do cenário do “ditador enlouquecido”, com milhões de clones iguais, o que me parece bastante improvável já que felizmente o número de “ditadores loucos” parece estar diminuindo. Em segundo lugar, a clonagem reprodutiva não prejudica ninguém. Só se pode prejudicar uma criança, ao dar-lhe vida, se esta vida for tal que não valha a pena ser vivida.

#### A CLONAGEM REPRODUTIVA NÃO PREJUDICA NINGUÉM

Mesmo se a existência de uma criança clonada for inferior em qualidade em relação à média, ela não será prejudicada, porque esta é a única vida que ela poderia ter. Assim, se alguém tem uma deficiência causada geneticamente para a qual não haja tratamento, este ser não será prejudicado quando lhe for dada existência, porque não teria outra forma de vida. Vejam o meu caso: tenho um defeito nos dois pés, que são tortos, mas não fui prejudicado ao nascer com esse defeito porque não poderia existir sem ele. Os meus pais poderiam ter tido em meu lugar outro filho que não tivesse o mesmo defeito, mas este filho não seria eu, e sim outra pessoa. E se este outro filho tivesse nascido, eu não estaria aqui. Portanto, se uma criança nasce com uma existência que vale a pena viver, não será prejudicada, e é impossível afirmar que a vida das crianças clonadas não vale a pena ser vivida. Portanto, segue-se que não há mal na clonagem reprodutiva. Obviamente este segundo argumento só será válido se nos seres humanos a tecnologia de clonagem reprodutiva funcionar apropriadamente, porque se ela funcionar tão mal como acontece hoje com relação aos animais, nascerão pessoas cuja existência não vale a pena: terão uma vida curta e penosa, como acontece na clonagem de animais.

Há fortes razões que sustentam a conclusão de que a clonagem reprodutiva é pelo menos permissível, e de que a clonagem terapêutica é prova-

velmente mandatória – o mais provável é que devamos praticá-la, e não apenas que possamos fazê-la.

#### A CLONAGEM REPRODUTIVA É INACEITÁVEL

Apresento agora os argumentos contra a clonagem. Examinemos primeiro a clonagem reprodutiva. Por que razão ela seria inaceitável? O primeiro argumento diz respeito a considerações sobre o clone. O problema é que a criança clonada viverá sempre à sombra da pessoa de que foi clonada, sem ter vida própria. Por exemplo: se eu fosse um clone do Pelé, as pessoas tenderiam a comparar o meu desenvolvimento com o dele, e dada a situação atual da seleção brasileira de futebol, eu seria influenciado para fazer do futebol a minha profissão. Se preferisse ser um professor, as pessoas diriam que não, porque sou muito dotado para o futebol. “Quando Pelé tinha sete anos ele já sabia jogar, por que você não pode fazer o mesmo, já que você é ele?” Eu não teria condições de ter uma vida própria, e seria sempre comparado com outra pessoa. Podemos argumentar que uma das coisas que devemos aos nossos filhos é a possibilidade de viver a sua vida.

O segundo argumento é a simples consideração de que a pesquisa no campo da clonagem reprodutiva implicará a destruição de muitos embriões, e o mesmo acontecerá provavelmente com a prática desse procedimento. Mais de duzentas tentativas foram feitas para produzir a ovelha Dolly, e não temos razões para acreditar que, no caso dos seres humanos, a taxa de insucesso será menor.

Assim, a clonagem reprodutiva envolve, ainda na etapa da pesquisa, muitos embriões destruídos e também a exploração de mulheres, pois será preciso que mulheres doem seus óvulos, além de serem usadas como “mães substitutas” para os embriões clonados.

#### A CLONAGEM TERAPÊUTICA É EM SI MESMA INACEITÁVEL

A clonagem terapêutica implica a criação de embriões humanos exclusivamente para produzir células-tronco. Isso é inaceitável, porque tais embriões são usados meramente como um meio para a realização de nossos projetos.

Por outro lado, se pensarmos no que acontece com as experiências com animais, muitos desses embriões clonados não terão sucesso, e dos que

chegarem a nascer, muitos enfrentarão tais problemas nas fases iniciais de desenvolvimento, e em pouco tempo morrerão. Estaremos explorando mulheres e não só desapontando-as por não terem o filho que desejam, mas submetendo-as a um risco físico real. Portanto, mesmo se a clonagem reprodutiva pudesse ser justificada, este argumento mostra que o preço a pagar para aperfeiçoá-la pode ser alto demais.

Não poderíamos dizer às pessoas que se sacrificassem em favor da pesquisa científica, e não deveríamos esperar que as mulheres se sacrificassem para podermos desenvolver a clonagem reprodutiva, mesmo se algumas delas estiverem dispostas a isso. Normalmente a ética da pesquisa científica não permite que as pessoas se submetam a situações de alto risco, o que deveria ser aplicado também a este caso.

Quais os argumentos contra a clonagem terapêutica? Um deles é que ela envolve a criação de embriões humanos exclusivamente para produzir células-tronco, o que não é aceitável. É óbvio que se não aceitarmos a destruição de embriões, este procedimento também não será aceitável, mas há um argumento adicional que remonta às idéias do filósofo alemão Emmanuel Kant, o qual é famoso pelo seu conceito de “imperativo categórico”, que nos indica que nunca devemos tratar os outros apenas como um meio, mas sempre como um fim. É evidente que, na clonagem terapêutica, os embriões humanos passam a ser simplesmente meios para a produção de células-tronco. Portanto, se Kant tem razão, a clonagem terapêutica não deve ser praticada. Naturalmente, quem é favorável a este tipo de clonagem dirá que Kant se refere a pessoas, e que os embriões não são pessoas.

Um outro argumento é o seguinte: se somos contra a clonagem reprodutiva, temos de levar em conta a possibilidade de que a clonagem terapêutica contribua incidentalmente para que ela seja feita. Sobre este último ponto, há duas situações diferentes, das quais só uma é plausível. Não é plausível pensar que, ao fazer a clonagem terapêutica, estaremos demonstrando menor respeito pelos embriões, o que poderá levar à clonagem reprodutiva, porque nossos principais argumentos contra a clonagem reprodutiva nada dizem respeito aos embriões, mas sim com as crianças dele nascidas. Há provavelmente um outro “atalho” técnico, porque ao desenvolver a clonagem terapêutica, a capacidade de

criar embriões humanos mediante a clonagem resolverá muitos dos problemas iniciais na tecnologia deste campo, e, portanto, resolverá também problemas da clonagem reprodutiva, que se tornará assim tecnicamente mais fácil.

Podemos acreditar que seja possível evitar isto mediante a legislação, declarando simplesmente que a clonagem reprodutiva é ilegal e que não poderá ser feita – o que talvez seja questionável.

Em agosto de 2000, o jornal inglês *The Independent* entrevistou cientistas e registrou que *a maioria dos cientistas entrevistados, grupo que incluía Lord Winston (um médico famoso) e o professor Richard Dawkins, acredita que se usarmos limitadamente a clonagem terapêutica, em que as células de um embrião clonado são utilizadas para criar tecidos destinados a transplante, isso levará à reavaliar a lei que proíbe atualmente a clonagem reprodutiva. Um médico diretor de um instituto de fertilidade de Londres, que pediu para não ser identificado, chegou a dizer que “o equipamento usado para a clonagem é simples e barato, e a clonagem vai acontecer, seja ou não aprovada: é inevitável”.* Portanto, pelo menos algumas pessoas que trabalham neste campo pensam que a proibição legal não impedirá a clonagem reprodutiva.

O último argumento contra a clonagem terapêutica é que ela atualmente é desnecessária, pois há outros tipos de células-tronco disponíveis, e não sabemos se algum dia chegaremos a precisar de células clonadas para fins terapêuticos. Segundo tal argumento, diante de uma incerteza científica, devemos preferir o caminho eticamente incontestado da pesquisa, evitando procedimentos eticamente controversos. O problema, porém, é saber se estaremos perdendo algo com essa limitação, e sobre isto existe um amplo desacordo.

Nos seus relatórios sobre a clonagem terapêutica, a *American National Bioethics Advisory Commission* – Comissão Consultiva Nacional Americana sobre Bioética – escreveu o seguinte: *Acreditamos atualmente que o tecido fetal cadavérico e os embriões residuais dos tratamentos de infertilidade representam um suprimento adequado de recursos de pesquisa para os projetos federais que envolvem embriões humanos, e, portanto, para conduzir pesquisas importantes nessa área, não é necessário criar embriões destinados especificamente à investigação científica.*

A reprodução sexual é tão agradável que continuará a ser o método mais comum, mas a clonagem terapêutica poderá solucionar alguns problemas médicos importantes. Considero que justamente ela promete os maiores benefícios, e é em sua defesa que temos os argumentos mais fortes.

Por outro lado, o *British Chief Medical Officers Expert Group* – Grupo de Expertos Britânico de Autoridades Médicas Superiores – tem uma posição completamente diferente: *Para algumas pessoas, especialmente as que sofrem de doenças que poderão beneficiar-se com tratamentos que poderiam ser desenvolvidos, o fato de que a pesquisa para criar embriões pela substituição dos núcleos de células, ou seja, a clonagem, é uma medida necessária para compreender como reprogramar as células adultas de modo a que produzam tecido compatível proporciona uma justificação ética suficiente para o prosseguimento dessa pesquisa.*

Dois grupos de especialistas têm visões completamente opostas sobre a necessidade da clonagem terapêutica. São simplesmente opiniões sobre o que os fatos nos revelam, é a incerteza generalizada. Em tal situação, o que fazer? Usar o princípio da precaução e prosseguir com cuidado. Mas, em termos práticos, o que significa isso? Adotar uma posição conservadora significa ser cuidadoso? Ou, ao contrário, ter cuidado é ser progressista? Se soubéssemos o que a pesquisa

nos dirá futuramente, o que não é possível, poderíamos afirmar o que significa hoje agir com cuidado.

## TODAS AS CÉLULAS-TRONCO SÃO IGUAIS?

Se considerarmos as várias fontes de células-tronco, há uma clara hierarquia da controvérsia sobre elas, e algumas são mais controvertidas do que outras. Quem acompanhou o debate havido nos Estados Unidos e a decisão tomada pelo Presidente Bush perceberá que as células-tronco são muito controvertidas, mas algumas são mais do que outras. A hierarquia desta controvérsia começa com as células-tronco embrionárias clonadas, que são extremamente controvertidas; as células-tronco embrionárias produzidas de forma específica são também motivo de grande controvérsia; as células-tronco de embriões disponíveis vêm em seguida, ainda controvertidas para o Presidente Bush, mas aceitáveis, por exemplo, na maioria dos países europeus. As linhas-tronco embrionárias já estabelecidas são consideradas aceitáveis nos Estados Unidos, e as células-tronco colhidas em organismos adultos parecem ser aceitáveis em toda parte.

## AS TRÊS ÁREAS DE CONTROVÉRSIA

A primeira controvérsia é sobre o *status* do embrião. Para alguns, a destruição do embrião é aceitável se o objetivo for aceitável. Para outros, a destruição do embrião é em si mesma inaceitável, porque os embriões são valiosos, têm um *status* moral significativo. Esta é uma controvérsia muito antiga, que desponta em debates sobre o aborto e sobre os procedimentos auxiliares da procriação, sem que se tenha podido chegar a uma solução.

A segunda controvérsia diz respeito ao problema dos embriões produzidos exclusivamente para uso na pesquisa destrutiva, ou, no futuro, para a clonagem terapêutica. Isso já foi discutido no contexto da reprodução assistida, para saber se embriões podiam ser produzidos para a pesquisa ou só deviam ser usados para este fim os embriões disponíveis: diferentes jurisdições adotaram legislações distintas sobre o tema.

A terceira controvérsia, especificamente sobre a clonagem, associa os debates sobre a clonagem reprodutiva e a terapêutica. Se a clonagem reprodutiva é eticamente problemática, e se a clonagem de embriões para a produção de células-tronco resolve

alguns dos problemas técnicos encontrados na clonagem de seres humanos, poderá haver um efeito colateral da clonagem terapêutica beneficiando a reprodutiva.

#### CONSEQÜÊNCIAS PARA A REGULAMENTAÇÃO. AS POSIÇÕES RADICAIS.

Quais as conseqüências de tudo isso para a regulamentação? Como acontece em muitas questões relacionadas com a ética, temos dois pontos de vista radicais, diametralmente opostos, e os dois são incontestáveis. São opiniões vigorosas, baseadas ambas em um princípio único. Para alguns, todos os procedimentos de clonagem são aceitáveis, devem ser permitidos e financiados. Para outros, porém, nenhuma tecnologia de clonagem ou pesquisa de células-tronco envolvendo embriões deveria ser permitida ou financiada.

O problema de qualquer posição situada entre essas duas perspectivas é a crítica sofrida dos dois lados. Toda posição moderada será criticada imediatamente pelos dois extremos: os defensores da clonagem dirão que ela não é bastante radical e, ao impedir a pesquisa, é responsável pelo sofrimento humano. Os que se opõem à clonagem terão várias acusações a fazer, e com certeza a mais forte é a de que não reconhecem o *status* moral do embrião.

Assim como há uma grande controvérsia a respeito das células-tronco, podemos estabelecer uma graduação hierárquica do teor da controvérsia dessas posições.

#### CONSEQÜÊNCIAS PARA A REGULAMENTAÇÃO: OS PONTOS DE VISTA PRAGMÁTICOS.

Eis algumas possíveis posições pragmáticas intermediárias: poderíamos restringir a pesquisa da clonagem ao campo da terapia; a pesquisa com células-tronco àquela feita sem clonagem; poderíamos limitar a pesquisa a certos tipos de linhas de células embrionárias, ou de células-tronco. A maior parte dos países optou por uma solução pragmática. Até mesmo a legislação mais liberal do Reino Unido e da Holanda restringiu a pesquisa à clonagem terapêutica.

#### GANHOS E PERDAS DE UMA SOLUÇÃO PRAGMÁTICA

Quais os ganhos e as perdas das soluções pragmáticas? Qual a vanta-

gem de não adotar uma das posições radicais? As vantagens estão em que uma solução pragmática se situa entre os dois extremos, que na verdade são sustentados por poucas pessoas comuns e provavelmente também poucos pensadores acreditam, na sua vida cotidiana, em uma das duas visões radicais. Portanto, uma posição pragmática não alienará o público, como acontece com as duas posições radicais. Por outro lado, supondo que nenhuma das posições radicais seja correta, esta terceira posição pode também ser melhor eticamente.

No entanto, uma solução pragmática incorre também em certas perdas, que são importantes e que podem prejudicar a pesquisa e contribuir assim para retardar o alívio do sofrimento humano.

Se optarmos pela restrição da pesquisa de células-tronco, quase certamente estaremos reduzindo o ritmo do progresso científico nessa área, e, portanto, a rapidez com que tal progresso será levado à clínica. Portanto, a posição pragmática também implica perdas, e pode ser eticamente pior se ficar demonstrado que uma das soluções radicais é a correta.

Não há argumentos fortes para provar que as soluções radicais estão erradas; ambas se baseiam em sólida fundamentação teórica, mas infelizmente parecem pertencer a dois mundos distintos, habitados por dois tipos de pessoas, e não têm demonstrado a capacidade de chegar a uma conciliação. Temos soluções radicais sólidas, mas que não parecem suscetíveis de alcançar um acordo.

#### ABSTRACT

The author shows the human cloning's consequences, stressing the moral aspect and the problems which arise from this new technique, as well as the obligatoriness of its utilization in certain circumstances.

He mentions the best arguments related to the reproductive and therapeutic clonings, which are radically antagonic, and at the same time he evidences the core of the ethical disagreement between both of them, as well as the moral cost of its acceptance.

Finally, he examines briefly some problems inherent to the legal regulation of the matter.

KEYWORDS – Human cloning; reproductive cloning; therapeutic cloning; embryo; stem-cells; ethics; moral; sexual procreation.

Soren Holm é Professor PhD da Universidade de Manchester, Inglaterra.